



Indicadores do agronegócio do RS: exportações e emprego formal no 3.º trimestre de 2022

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) atualiza as estatísticas de exportações e de emprego formal celetista do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil. Os dados brutos têm como fonte o Sistema Comex Stat e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

A produção das estatísticas é inspirada no conceito do agronegócio, que, além da agropecuária, abrange a produção de insumos e de bens de capital, a indústria de transformação de matérias-primas agropecuárias e as atividades especializadas na oferta de serviços e em armazenagem, distribuição e comércio atacadista dos produtos do agronegócio. Em seguida, são apresentados os principais resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao terceiro trimestre e ao acumulado do ano de 2022, comparativamente a igual período do ano anterior.

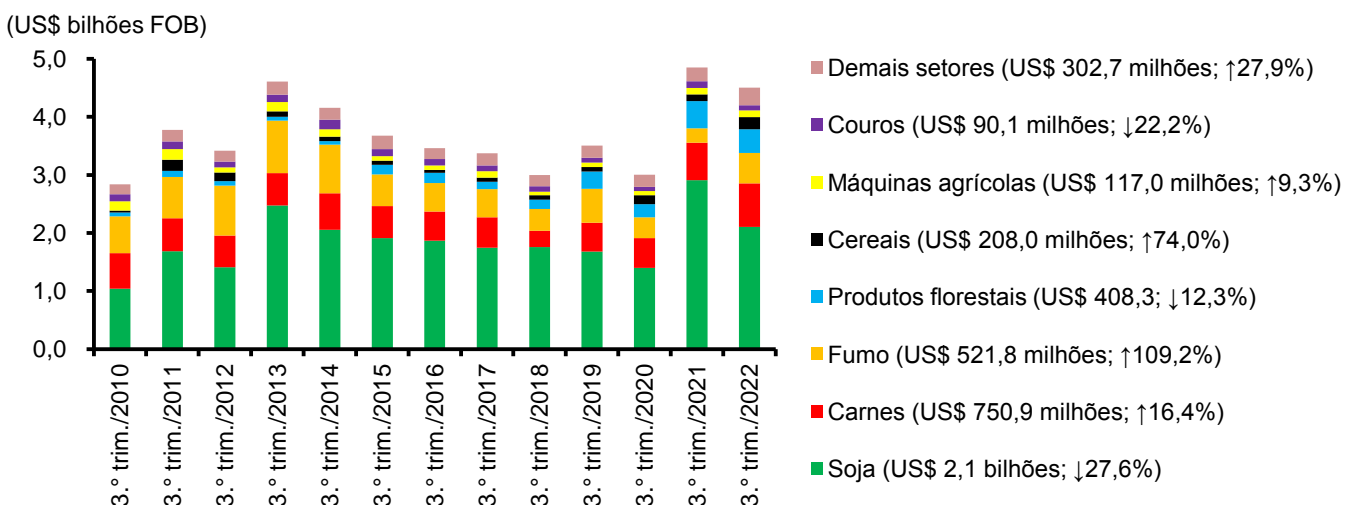
1 Exportações do agronegócio

1.1 Exportações no terceiro trimestre de 2022

As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 4,5 bilhões no terceiro trimestre de 2022, o que corresponde a 72,7% das exportações totais do Rio Grande do Sul. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, ocorreram quedas no valor (-7,1%) e no volume embarcado (-30,5%), e crescimento nos preços médios (33,6%). Em termos absolutos, a queda do valor exportado foi de US\$ 344,1 milhões.

Gráfico 1

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.º trim. 2010-22



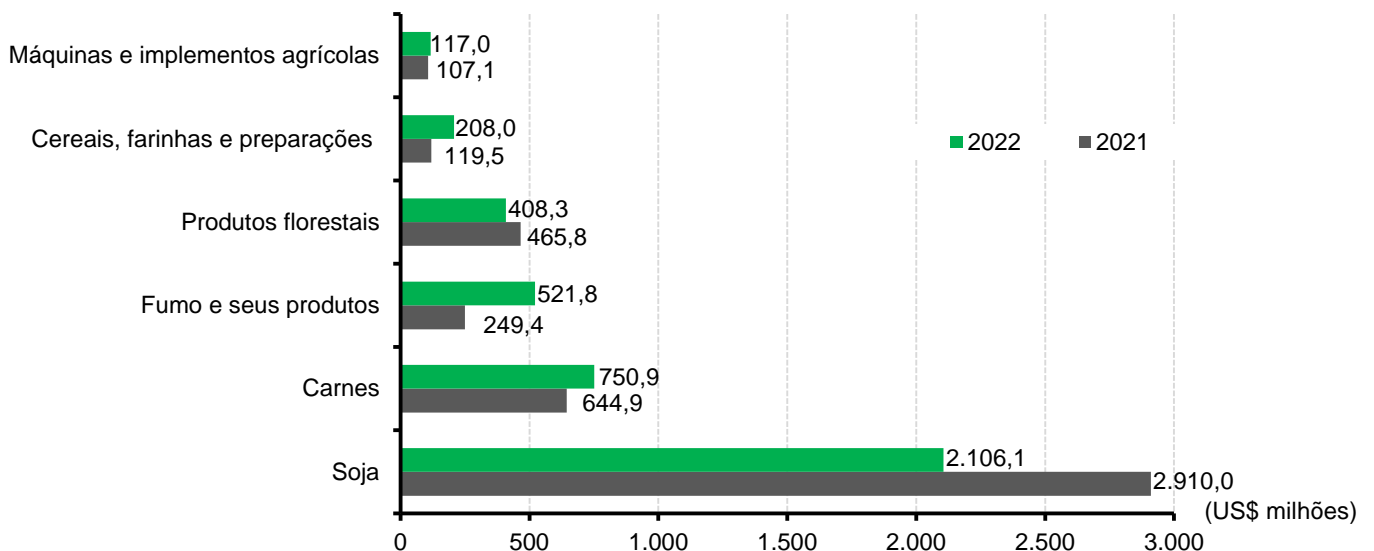
Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).



Mesmo com a queda nas exportações, em termos nominais, os valores alcançados no terceiro trimestre de 2022 são expressivos, ficando atrás apenas dos registrados em 2021 e 2013. Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no terceiro trimestre de 2022 foram: complexo soja (US\$ 2,1 bilhões), carnes (US\$ 750,9 milhões), fumo e seus produtos (US\$ 521,8 milhões), produtos florestais (US\$ 408,3 milhões) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 208,0 milhões). O resultado negativo do trimestre foi determinado principalmente pela queda nas exportações do complexo soja (menos US\$ 804,0 milhões; -27,6%), em razão da retração na produção colhida, em um ano marcado por grave estiagem. Apesar do resultado geral negativo, importantes setores do agronegócio gaúcho apresentaram crescimento no trimestre: fumo (mais US\$ 272,4 milhões; 109,2%), carnes (mais US\$ 106,0 milhões, 16,4%) e cereais, farinhas e preparações (mais US\$ 88,5 milhões; 74,0%).

Gráfico 2

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 3.º trim./2021 e 3.º trim./2022



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).

A queda no complexo soja é resultado da menor disponibilidade da oleaginosa, devido à estiagem que assolou o Estado na última safra. Com a retração na produtividade física, mesmo com a expansão da área plantada, a produção gaúcha de soja recuou 54,3% na safra 2021/2022, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022a). A soja em grão teve uma redução de 51,8% no volume embarcado. Já o farelo e o óleo de soja apresentaram crescimento no volume, nesse trimestre, de, respectivamente, 1,9% e de 91,0%, tendo sido impulsionados também pela alta nos preços médios. Com o recuo nas exportações, a participação do complexo soja no total exportado pelo agronegócio gaúcho, no terceiro trimestre, caiu de 60,0% em 2021 para 46,7% neste ano.

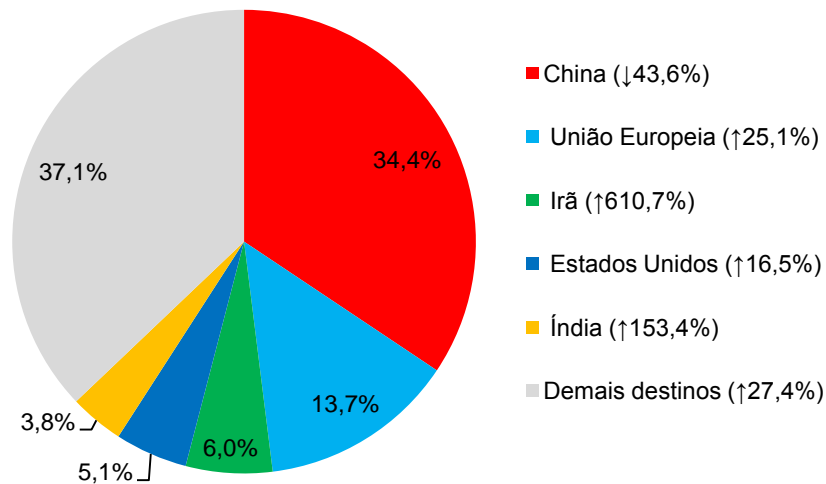
Os principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho no terceiro trimestre de 2022 foram: China (34,4%), União Europeia (13,7%), Irã (6,0%), Estados Unidos (5,1%) e Índia (3,8%). Esses destinos concentraram 62,9% do valor exportado no trimestre. Entre eles, a China foi responsável pela maior redução absoluta no valor das exportações gaúchas do agronegócio (menos US\$ 1,2 bilhão; -43,6%). Na sequência, aparecem Taiwan (menos US\$ 57,8 milhões; -78,5%) e Tailândia (menos US\$ 36,2 milhões; -52,4%). A queda nas vendas para a China concentrou-se na soja em grão (menos



US\$ 1,1 bilhão; -47,3%) e, em menor medida, na celulose (menos US\$ 75,0 milhões; -69,7%). Para Taiwan e Tailândia, a redução no trimestre também se deveu, principalmente, à queda nas vendas do complexo soja. Em resumo, a menor disponibilidade da soja em grão no território gaúcho determinou a queda nas vendas totais do setor e para os seus principais mercados, com destaque para a China.

Gráfico 3

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.º trim./2022



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).
Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no terceiro trimestre de 2022, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor no terceiro trimestre de 2022, comparativamente a 2021.

Contrariando a tendência de queda no trimestre, o Irã apresentou a maior elevação absoluta nas vendas (mais US\$ 233,7 milhões; 610,7%), seguido da União Europeia (mais US\$ 123,5 milhões; 25,1%) e da Índia (mais US\$ 103,0 milhões; 153,4%). Para o Irã e a Índia, o crescimento concentrou-se no complexo soja, enquanto, para a União Europeia, o resultado do trimestre é explicado pelas vendas da indústria fumageira.

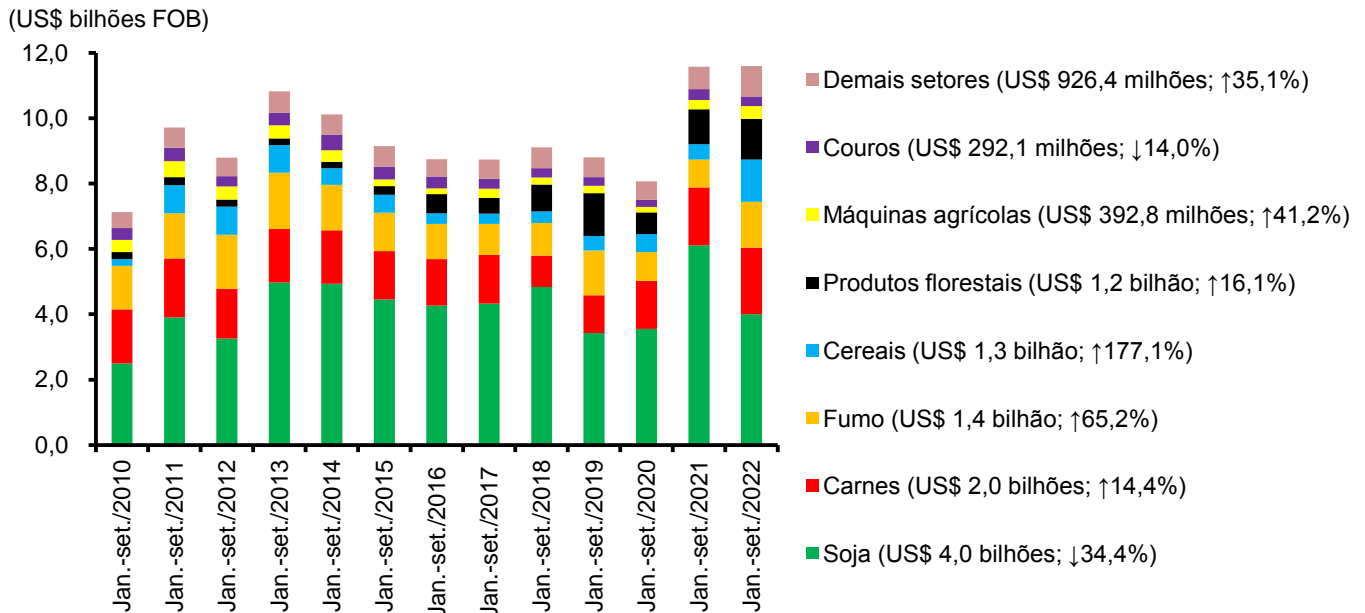
1.2 Exportações no acumulado do ano de 2022

As exportações do agronegócio gaúcho no acumulado do ano de 2022 totalizaram US\$ 11,6 bilhões, o que corresponde a 70,5% das exportações totais do Rio Grande do Sul no período. Entre janeiro e setembro de 2022, os preços médios cresceram 24,0%, e o volume embarcado recuou 19,3%, mantendo praticamente estável (alta de 0,1%) o valor exportado, comparativamente ao mesmo período do ano anterior. Em termos absolutos, o crescimento do valor exportado foi de US\$ 12,3 milhões. Considerando a forte quebra de produção na safra 2021/2022, esse desempenho não deixa de ser surpreendente. Conforme será detalhado na sequência, além da alta nos preços médios, contribuiu para esse resultado a expansão nas vendas de um amplo conjunto de setores.



Gráfico 4

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — jan.-set. 2010-22



Fonte: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio gaúcho no acumulado do ano de 2022 foram: complexo soja (US\$ 4,0 bilhões), carnes (US\$ 2,0 bilhões), fumo e seus produtos (US\$ 1,4 bilhão), cereais farinhas e preparações (US\$ 1,3 bilhão) e produtos florestais (US\$ 1,2 bilhão). Embora tenha ocorrido um substancial crescimento das exportações no primeiro trimestre (72,1%), a relativa estabilidade das exportações no acumulado do ano (0,1%) foi determinada pelas quedas no segundo (-23,7%) e no terceiro (-7,1%) trimestre, quando os efeitos da estiagem sobre os fluxos comerciais foram mais pronunciados. Os setores que garantiram o desempenho positivo no acumulado do ano foram: cereais, farinhas e preparações (mais US\$ 826,4 milhões; 177,1%), fumo e seus produtos (mais US\$ 553,8 milhões; 65,2%), carnes (mais US\$ 255,9 milhões; 14,4%), produtos florestais (mais US\$ 172,9 milhões; 16,1%) e máquinas e implementos agrícolas (mais US\$ 114,6 milhões; 41,2%).

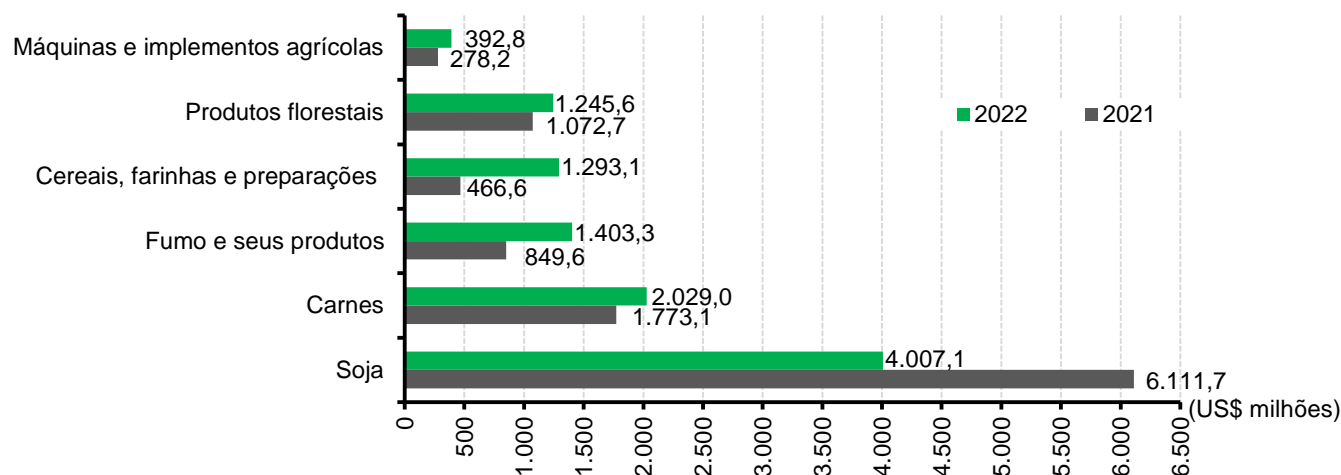
O patamar de vendas alcançado pelo setor de cereais e derivados foi o mais elevado da série histórica para o acumulado de janeiro a setembro. Esse desempenho foi viabilizado, principalmente, pela expansão das vendas de trigo (mais US\$ 610,2 milhões; 482,0%), principal cultura de inverno do Rio Grande do Sul, que alcançou a produção recorde de 3,5 milhões de toneladas na safra 2021. Em relação ao ano anterior, houve alta de 305,9% nos volumes embarcados e de 43,4% nos preços médios, ambos impulsionados pelo conflito envolvendo Rússia e Ucrânia. Em menor medida, o setor de cereais, farinhas e preparações também foi beneficiado pelas vendas de arroz (mais US\$ 121,2 milhões; 50,7%) e de milho (mais US\$ 70,8 milhões; 113,6%).

No setor do fumo, as exportações até setembro alcançaram o maior patamar registrado desde 2013. Mesmo com a queda na produção colhida em 2022 (-15,0% segundo o IBGE), esse resultado foi viabilizado pela alta nos preços médios (25,6%) e pelo acelerado ritmo de embarques da produção colhida em 2021. Até setembro, o Rio Grande do Sul exportou 362,5 mil toneladas de fumo e seus produtos.



Gráfico 5

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — jan.-set. 2021-22



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).

O setor de carnes aparece na terceira posição entre os que mais cresceram em termos absolutos nos nove primeiros meses do ano. Assim como no setor de cereais e derivados, nas carnes também foi registrado recorde de exportações no período. Para esse desempenho, contribuíram as vendas das carnes de frango (mais US\$ 264,7 milhões; 30,5%) e bovina (mais US\$ 107,7 milhões; 46,2%). Enquanto, para a carne de frango, o movimento é explicado pelas vendas para Emirados Árabes Unidos, Filipinas e União Europeia, para a carne bovina a China segue liderando a expansão. Vale referir ainda que o recorde nas exportações de carnes foi alcançado mesmo com a queda nas vendas de carne suína (menos US\$ 149,2 milhões; -25,8%), resultado da recuperação da produção animal na China e do consequente recuo das suas importações.

Aparecendo na sequência, o setor de produção florestal alcançou o segundo maior patamar nas vendas registradas entre janeiro e setembro, inferior apenas a 2019. As exportações de celulose foram o principal destaque, com alta de US\$ 119,2 milhões (16,6%) em relação a 2021. No setor de máquinas agrícolas, as exportações atingiram o maior valor nominal desde 2012, impulsionadas principalmente pelas vendas de colheitadeiras (mais US\$ 57,2 milhões; 136,6%) para Paraguai, Uruguai e Bolívia.

No acumulado do ano, o excepcional desempenho exportador de setores relevantes do agronegócio gaúcho foi contrabalançado pelas vendas do complexo soja, que apresentaram significativa queda no acumulado do ano (menos US\$ 2,1 bilhões; -34,4%). Esse recuo foi determinado pelas vendas externas da soja em grão (menos US\$ 2,9 bilhões; -57,5%), tendo em vista que o óleo (mais US\$ 400,9 milhões; 164,5%) e o farelo de soja (mais US\$ 358,2 milhões; 40,4%) registraram robusto crescimento no período. O rendimento físico das lavouras de soja colhidas em 2022 foi de 1,5 tonelada por hectare (queda de 55,1% em relação a 2021), bem abaixo do potencial produtivo em condições climáticas favoráveis. Com uma produção de soja estimada em apenas 9,3 milhões de toneladas, a queda nas exportações do complexo soja somente não foi ainda maior em razão do desempenho positivo das vendas externas do óleo e do farelo, bem como da alta de 24,3% nos preços médios da soja em grão, alcançada em um contexto de baixas relações estoque/consumo mundial e elevada incerteza causada pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Além disso, o risco de desaceleração nos preços internacionais,

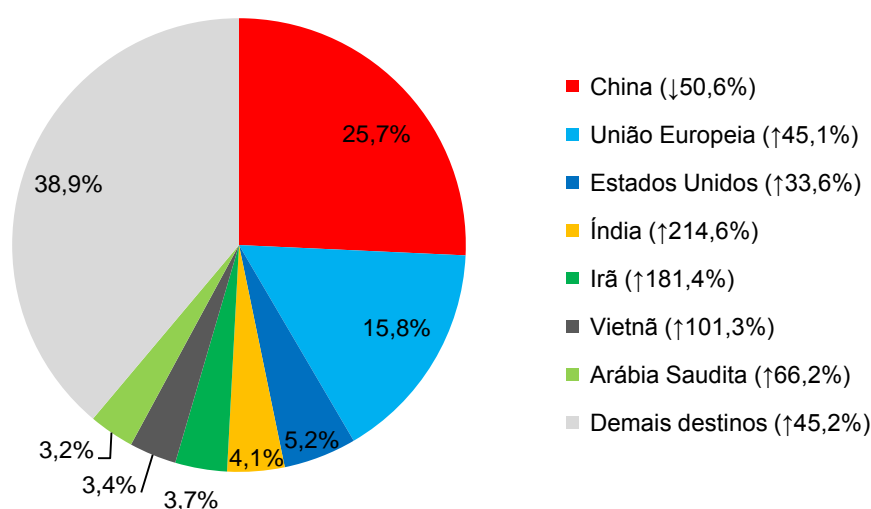


associado à queda das compras chinesas, impulsionou a liquidação dos estoques de passagem da safra colhida em 2021, principalmente no primeiro semestre desse ano.

No que se refere aos principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho entre janeiro e setembro de 2022, os destaques foram: China (25,7%), União Europeia (15,8%), Estados Unidos (5,2%), Índia (4,1%), Irã (3,7%), Vietnã (3,4%) e Arábia Saudita (3,2%). Esses destinos concentraram 61,1% do valor exportado no acumulado do ano de 2022.

Gráfico 6

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — jan.-set./2022



Fonte: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no acumulado do ano de 2022, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor do acumulado do ano de 2022, comparativamente a 2021.

Para a China, houve expressiva queda nas vendas externas (menos US\$ 3,1 bilhões; -50,6%), explicada, principalmente, pela soja em grão (menos US\$ 3,0 bilhões; -62,8%) e pela carne suína (menos US\$ 179,6 milhões; -40,4%). Ainda assim, o desempenho positivo de um amplo conjunto de países garantiu a estabilidade das exportações no período. Os destaques positivos foram: União Europeia (mais US\$ 570,1 milhões; 45,1%), Índia (mais US\$ 322,7 milhões; 214,6%), Irã (mais US\$ 275,9 milhões; 181,4%), Indonésia (mais US\$ 201,9 milhões; 231,6%) e Vietnã (mais US\$ 195,9 milhões; 101,3%). Para a União Europeia, o farelo de soja e o fumo não manufaturado foram os produtos em destaque. Para Índia, Irã e Vietnã, os produtos do complexo soja apresentaram as maiores elevações absolutas no acumulado do ano. Para a Indonésia, além do crescimento nos produtos do complexo soja, o trigo também apresentou aumento significativo.

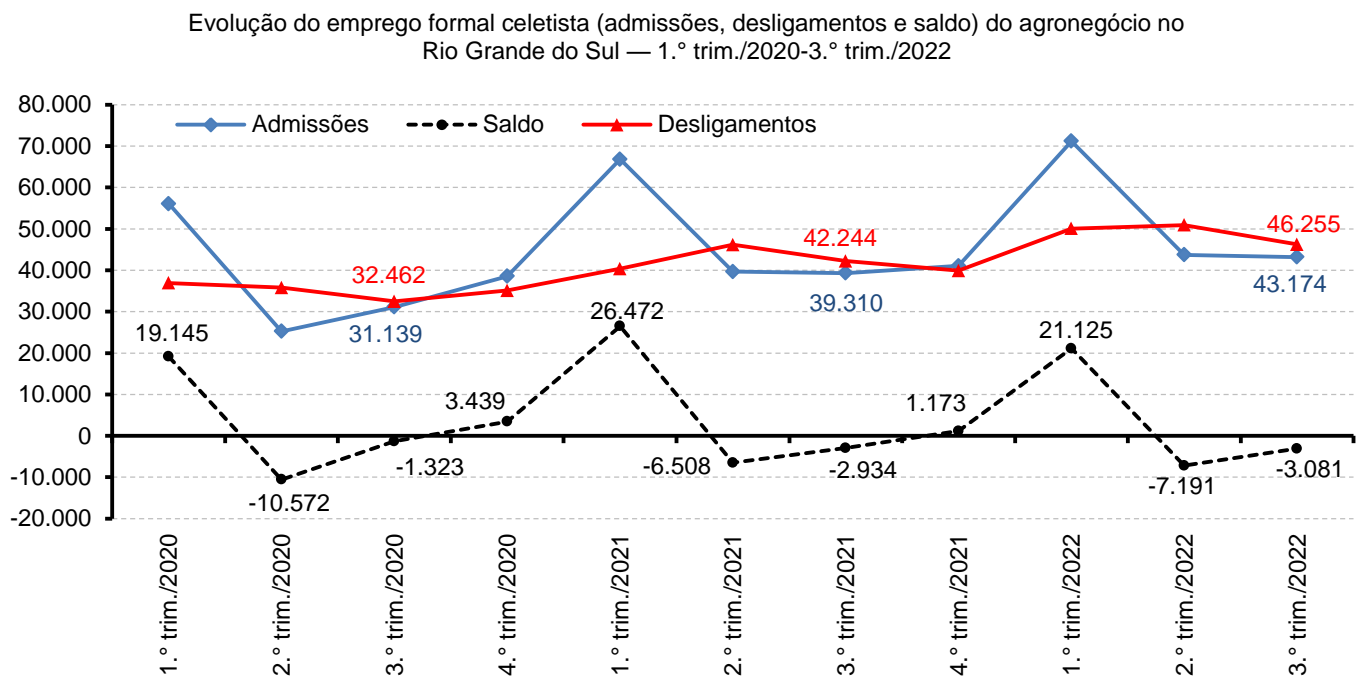


2 Emprego formal no agronegócio¹

2.1 Emprego formal no terceiro trimestre de 2022

No terceiro trimestre de 2022, foi registrado saldo negativo de empregos formais no agronegócio do Rio Grande do Sul. O número de admissões (43.174) foi inferior ao de desligamentos (46.255), resultando na perda de 3.081 postos de trabalho com carteira assinada. Apesar de o saldo estar em linha com o resultado do ano anterior (menos 2.934 empregos), tanto as admissões quanto os desligamentos ficaram em patamares superiores em 2022.

Gráfico 7



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

A perda de empregos com carteira assinada no terceiro trimestre reflete a sazonalidade da produção agrícola gaúcha e seus desdobramentos para as atividades agroindustriais, sobretudo na indústria do fumo. Tradicionalmente, o segundo e o terceiro trimestres são marcados pela desmobilização parcial da mão de obra admitida por tempo determinado nos primeiros meses do ano, para fazer frente aos serviços de colheita, recebimento, processamento e comercialização da safra de verão. O saldo negativo, atribuído, principalmente, ao setor de fabricação de produtos do fumo, foi parcialmente compensado pelo desempenho do setor de fabricação de máquinas agrícolas, de lavouras temporárias e de abate e fabricação de produtos de carne.

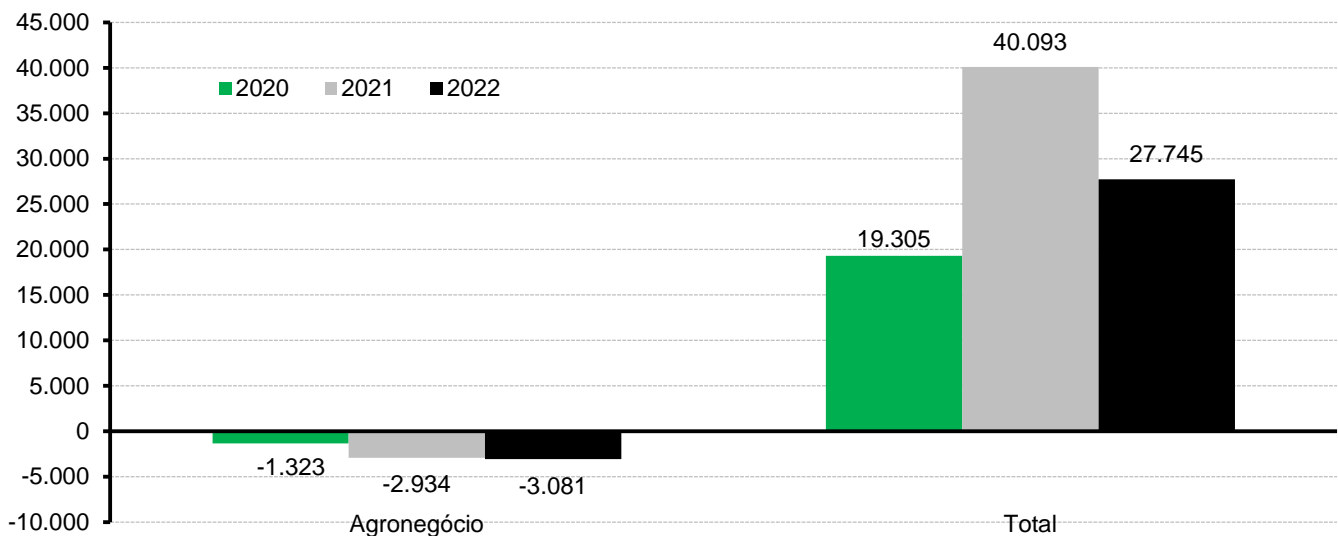
¹ Para a análise das informações do emprego formal, cabe ressaltar que, a partir de janeiro de 2020, a captação de dados do Caged passou a ocorrer por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), dando origem ao que se convencionou chamar de “estatísticas do Novo Caged”. As diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e as do eSocial podem afetar a comparabilidade das séries históricas. Ademais, essas estatísticas estão sujeitas a ajustes significativos ao longo do tempo, em razão, principalmente, de as empresas reportarem fora do prazo parte das admissões e dos desligamentos de trabalhadores. Para maiores informações sobre as diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e do Novo Caged, ver Brasil (2020).



Para o conjunto da economia gaúcha, em oposição ao agronegócio, houve continuidade do processo de geração de empregos pelo nono trimestre consecutivo, tendo sido criados 27,7 mil postos com carteira assinada de julho até setembro, resultado, contudo, inferior ao registrado no mesmo período de 2021 (40,1 mil postos).

Gráfico 8

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.º trim. 2020-22



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

Entre os três segmentos do agronegócio gaúcho, apenas o “**depois da porteira**” — composto predominantemente por atividades agroindustriais — apresentou saldo negativo (menos de 4.795 postos). O principal setor responsável por esse resultado foi o de fabricação de produtos do fumo (menos 7.221 postos), em razão do ciclo sazonal da cadeia de produção. Outro setor de destaque, o da indústria de abate e fabricação de produtos de carne, principal empregador do agronegócio gaúcho, apresentou saldo positivo de empregos com carteira assinada (mais 965 postos) após cinco trimestres em queda.

Nos últimos meses, a indústria gaúcha de carnes enfrentou uma conjuntura de custos mais elevados, preços em queda e baixo consumo *per capita* no Brasil, impondo restrições à expansão do nível de atividade e com reflexos na diminuição de empregos no setor. Contudo, há indicativos de melhoria nas perspectivas para o setor. No contexto externo, a baixa oferta mundial vem gerando um estímulo adicional ao avanço das exportações. Por sua vez, no mercado interno, há expectativa de aumento do consumo puxado pela Copa do Mundo e pelas festas de final do ano, bem como pelo aumento na taxa de ocupação. Esses fatores recentes, em conjunto, podem estar relacionados à recuperação do emprego no setor de carnes, no terceiro trimestre.

O segmento “**antes da porteira**” — constituído por setores dedicados ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária — registrou saldo positivo (mais 1.133 postos). Nesse segmento, o principal responsável pela continuidade na geração de postos de trabalho foi o setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos de uso agropecuário (mais 1.075 postos). A indústria de máquinas e implementos agrícolas continua beneficiando-se da expansão da demanda após o arrefecimento da pandemia, em um contexto de margens de rentabilidade positivas e acima da média

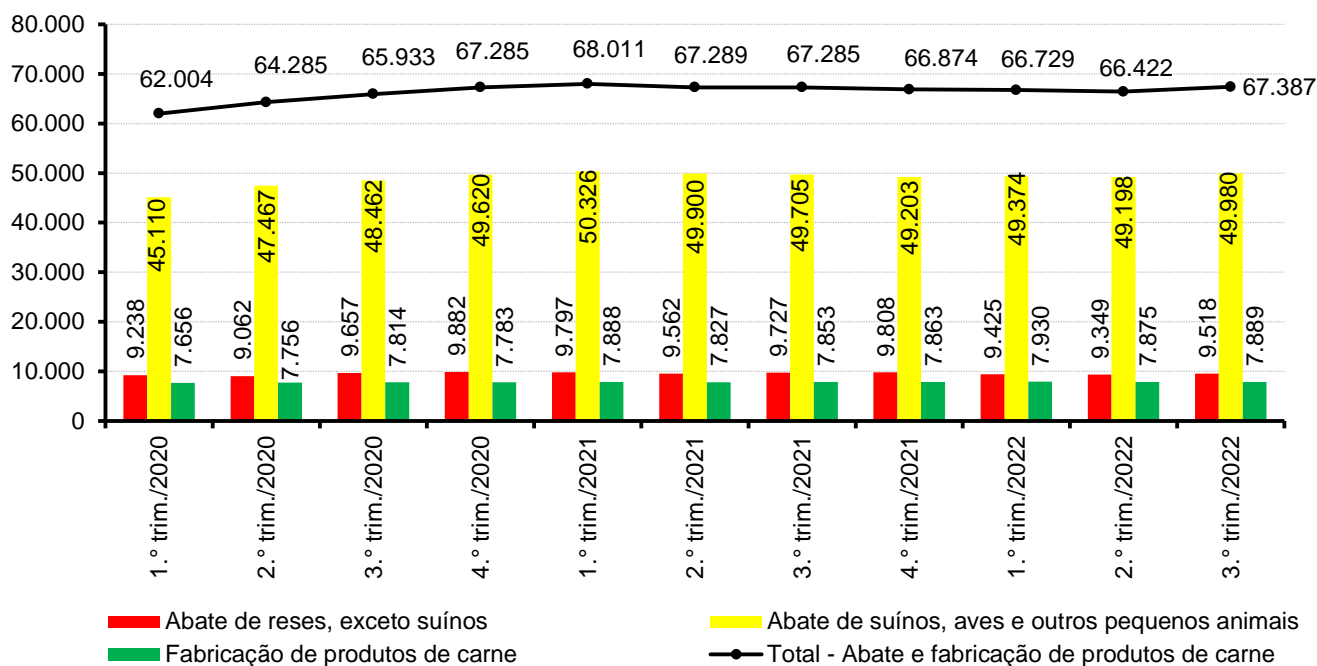


na agropecuária brasileira. De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (IBGE, 2022b), no terceiro trimestre de 2022, a produção nacional de máquinas e equipamentos de uso agropecuário apresentou relativa estabilidade com uma variação positiva de 0,12% em relação a igual período de 2021. Considerando que o Rio Grande do Sul responde pela maior parcela da produção nacional de máquinas agrícolas, o encarecimento dos custos de produção e a alta da taxa básica de juros da economia brasileira podem figurar como desafios adicionais ao crescimento do setor. Percebe-se que a expansão da indústria de máquinas tem ocorrido a taxas decrescentes desde o primeiro trimestre de 2022.

No terceiro trimestre, o segmento “dentro da porteira” — constituído pelas atividades agropecuárias — também apresentou criação de postos de trabalho no agronegócio gaúcho (mais 581 postos). Esse resultado deveu-se, em maior medida, ao desempenho positivo dos setores de produção de lavouras temporárias (mais 623 postos) e da pecuária (mais 264 postos), que contrabalançaram o resultado negativo das lavouras permanentes (menos 497 postos).

Gráfico 9

Evolução do estoque de empregos no setor de abate e fabricação de produtos de carne do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-3.º trim./2022



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

Nota: O estoque é estimado através da combinação dos dados do Novo Caged e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Na Tabela 1, estão detalhadas as informações dos setores com maior criação e perda de postos de trabalho no agronegócio gaúcho, no terceiro trimestre de 2022. Em relação a 2021, os setores que mais pioraram o saldo de empregos foram os de produção de lavouras permanentes e de fabricação de produtos intermediários de madeira. Por outro lado, os setores cuja diferença entre os saldos ficou mais positiva foram os de fabricação de produtos do fumo e de abate e fabricação de produtos de carnes.



Tabela 1

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 3.º trim./2021 e 3.º trim./2022

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	3.º Trim./2021	3.º Trim./2022	
Menores saldos			
Fabricação de produtos de fumo	-8.303	-7.221	1.082
Produção de lavouras permanentes	104	-497	-601
Produção de sementes e mudas certificadas	-1	-186	-185
Moagem e fabricação de produtos amiláceos	-30	-146	-116
Curtimento e preparações de couro	-24	-142	-118
Fabricação de produtos intermediários de madeira	463	-127	-590
Maiores saldos			
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	1.283	1.075	-208
Abate e fabricação de produtos de carne	-4	965	969
Produção de lavouras temporárias	422	623	201
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais	373	549	176
Fabricação de chocolates e produtos de confeitaria	352	286	-66
Fabricação de outros produtos alimentícios	197	286	89
Laticínios	164	269	105
Fabricação de produtos de panificação	347	267	-80
Pecuária	228	264	36
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	-2.934	-3.081	-147

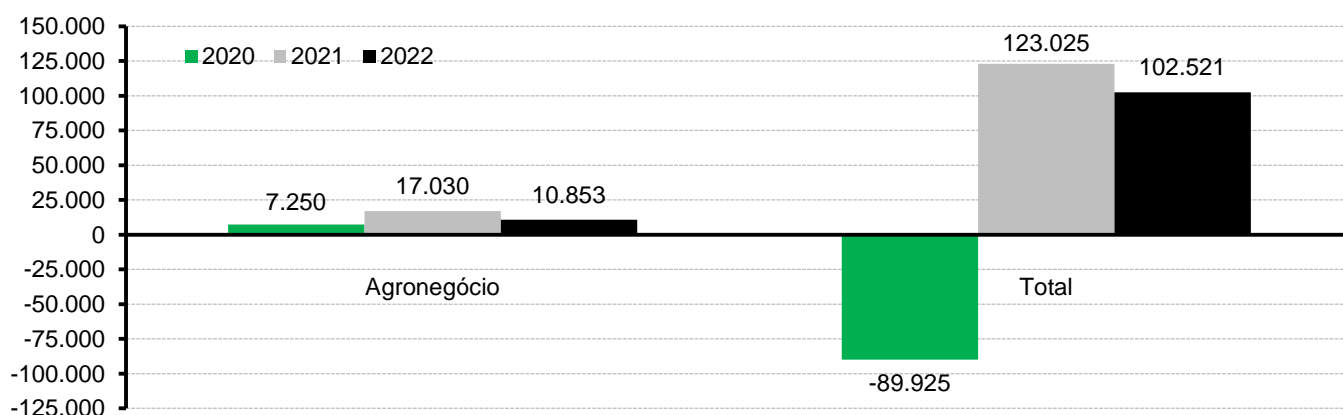
Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

2.2 Emprego formal no acumulado do ano de 2022

Em setembro de 2022, havia 361.699 vínculos ativos de emprego com carteira assinada no agronegócio do Rio Grande do Sul. Apesar da perda de empregos no terceiro trimestre, o saldo continuou positivo no acumulado do ano, sendo o número de admissões (158.112) superior ao de desligamentos (147.259), resultando na criação de 10.853 postos de trabalho com carteira assinada. Em igual período do ano anterior, foram criados 17.030 postos de trabalho no agronegócio gaúcho. No conjunto da economia gaúcha, o saldo também é positivo, tendo sido criados 102.521 postos de trabalho até setembro. Portanto, no Rio Grande do Sul, em 2022, cerca de 11% do total de empregos formais foram gerados em atividades típicas do agronegócio.

Gráfico 10

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — jan.-set. 2020-22



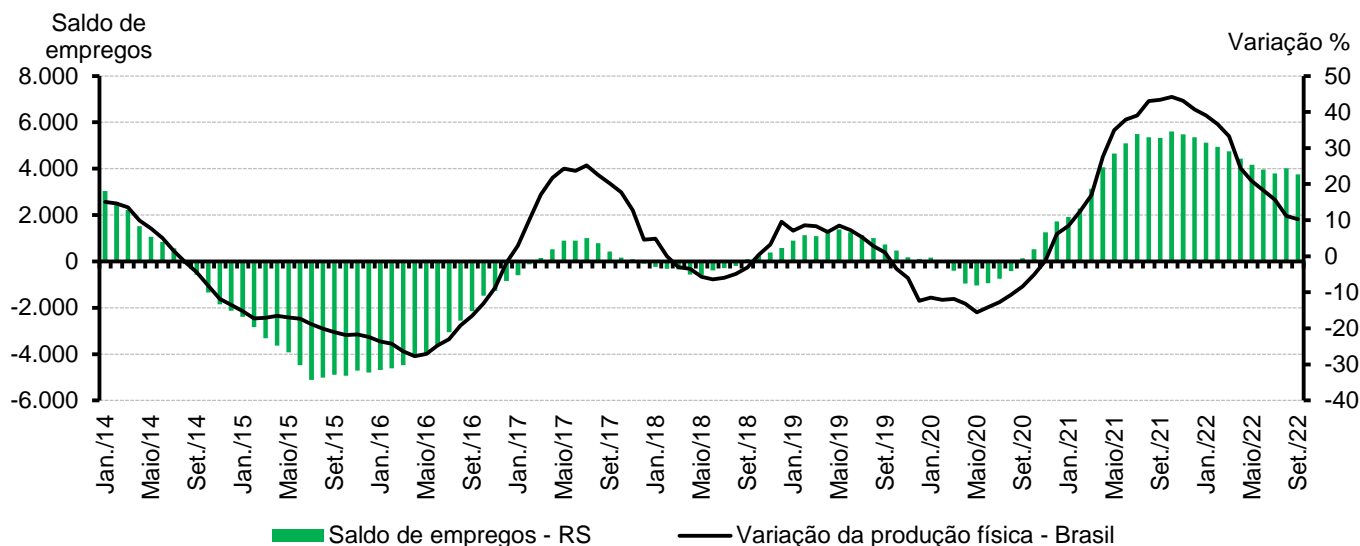
Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).



No acumulado do ano até setembro, o setor com a maior criação de empregos foi o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (3.133 postos). As principais fontes de expansão da produção e do emprego nesse setor foram referidas anteriormente, e as perspectivas seguem promissoras. Contudo, desafios relacionados à oferta (fluxo de suprimentos, custos de produção e capacidade instalada) e à demanda por novas máquinas e equipamentos (elevação do custo do financiamento, margens de produção agrícola mais estreitas, crise econômica na Argentina) seguem impondo limites à continuidade do processo de expansão. Isso fica evidente pela desaceleração das taxas de crescimento da produção industrial e pela redução do saldo acumulado de empregos (Gráfico 11). Em setembro de 2022, havia 35.938 empregos formais na indústria gaúcha de máquinas e equipamentos agrícolas.

Gráfico 11

Varição da produção no Brasil e saldo de empregos no setor de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários do Rio Grande do Sul — jan./2014-set./2022



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física - Brasil (IBGE, 2022b).

Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

Nota: 1. Variação percentual da produção física acumulada em 12 meses.

2. Saldo de empregos acumulado em 12 meses.

A segunda posição em geração de empregos no acumulado do ano é ocupada pelo setor de comércio atacadista (1.514 postos). Apesar da sazonalidade esperada para esse setor implicar um decréscimo no número de empregos, em 2022 o movimento de incremento nas contratações continuou no terceiro trimestre. Por sua vez, a terceira posição é ocupada pela indústria do fumo, que permaneceu com um saldo positivo de 1.392 empregos em 2022. Para esse setor, a tendência é de continuidade de desmobilização de trabalhadores no quarto trimestre, à medida que se efetive o encerramento do processamento da matéria-prima.

Por outro lado, os setores com maiores perdas de empregos nos nove primeiros meses do ano foram o de fabricação de conservas (-515 postos), o de curtimento e preparações de couro (-247 postos) e o de laticínios (-234 postos). Para os setores de conservas e de laticínios, o movimento está associado à sazonalidade do período. No caso do setor de couro, o recuo no emprego pode estar relacio-



nado à queda no valor exportado pelo Estado, principalmente, de calçados de couro para os Estados Unidos e a Argentina.

Tabela 2

Setores do agronegócio com maior criação e maior perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — jan.-set de 2021 e 2022

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	Jan.-Set./2021	Jan.-Set./2022	
Maiores saldos			
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	4.742	3.133	-1.609
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais	2.719	1.514	-1.205
Fabricação de produtos do fumo	1.520	1.392	-128
Fabricação de outros produtos alimentícios	212	688	476
Fabricação de chocolates e produtos de confeitaria	384	552	168
Abate e fabricação de produtos de carne	0	513	513
Pecuária	312	437	125
Fabricação de adubos e fertilizantes	706	396	-310
Fabricação de produtos intermediários de madeira	1.523	381	-1.142
Fabricação de produtos de panificação	483	379	-104
Moagem e fabricação de produtos amiláceos	421	363	-58
Produção de lavouras permanentes	1.008	322	-686
Menores saldos			
Fabricação de conservas	-1.149	-515	634
Curtimento e preparações de couro	422	-247	-669
Laticínios	10	-234	-244
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	17.030	10.853	-6.177

Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

No acumulado de janeiro a setembro de 2022, os setores com maior estoque de empregos formais no agronegócio gaúcho foram os de abate e fabricação de produtos de carne, de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais, de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários e de produção de lavouras temporárias. Entre os 15 principais setores empregadores do agronegócio gaúcho, apenas três registraram saldo negativo de empregos no acumulado dos últimos 12 meses (laticínios, couro e lavouras permanentes). Nesse período, os setores líderes em criação de empregos foram os de fabricação de máquinas agrícolas e de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais.

Por fim, em relação ao salário médio real no agronegócio gaúcho, observa-se, para as admissões, um nível inferior à média do registrado no acumulado de 2021. Esse comportamento foi determinado pelo resultado dos dois primeiros trimestres de 2022, pois, no terceiro trimestre, o salário médio ultrapassou o observado em 2021. Em setembro, o salário médio de admissão era de R\$ 1.809,98, valor 2,2% superior ao registrado em igual mês do ano anterior e apenas 0,17% inferior comparativamente à média do total do Rio Grande do Sul.



Gráfico 12

Estoque de empregos formais celetistas nos principais setores empregadores do agronegócio do Rio Grande do Sul — set./2021 e set./2022

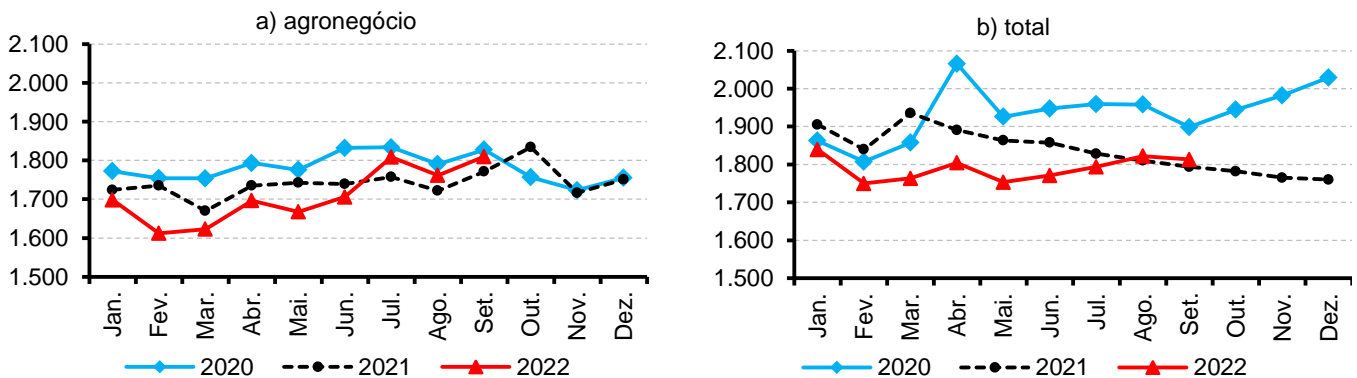


Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

Nota: O estoque é estimado através da combinação das informações do Novo Caged e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Gráfico 13

Evolução do salário médio real mensal de admissão total e do agronegócio no Rio Grande do Sul — jan./2020-set./2022



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

Nota: 1. Valores deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para o mês de agosto de 2022.

2. Foram excluídos da série os vínculos da modalidade intermitente e os valores menores que 0,3 salários mínimos e maiores que 150 salários mínimos.



Referências

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho. **Substituição da captação dos dados do Caged pelo eSocial**. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2020. (Nota Técnica). Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf. Acesso em: 3 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Comércio Exterior. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2022a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 14 set. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. [Brasília, DF]: Ministério do Trabalho, 2022b. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 27 set. 2022.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: março 2022**. [Brasília, DF]: IBGE, 2022a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/rio-grande-do-sul>. Acesso em: 27 set. 2022.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física: setembro 2022**. [Brasília, DF]: IBGE, 2022b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7511>. Acesso em: 1 nov. 2022.



Apêndice

Tabela A.1

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.º trim./2022

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIÇÃO			
			(US\$ FOB)	Valor (%)	Volume (%)	Preço (%)
Soja	2.106.060.117	46,7	-803.963.267	-27,6	-42,2	25,1
Soja em grão	1.462.467.355	32,5	-1.009.863.045	-40,8	-51,8	22,8
Farelo de soja	403.456.845	9,0	73.016.261	22,1	1,9	19,8
Óleo de soja	240.135.917	5,3	132.883.517	123,9	91,0	17,2
Carnes	750.930.766	16,7	106.043.029	16,4	5,6	10,2
Carne bovina	129.411.484	2,9	29.488.445	29,5	15,6	12,1
Carne suína	180.848.480	4,0	-15.145.052	-7,7	-8,4	0,8
Carne de frango	392.390.151	8,7	83.412.214	27,0	10,9	14,5
Fumo e seus produtos	521.791.229	11,6	272.396.618	109,2	46,5	42,9
Fumo não manufaturado	469.273.946	10,4	247.712.838	111,8	48,7	42,4
Produtos florestais	408.347.769	9,1	-57.475.821	-12,3	-23,0	13,9
Celulose	268.992.290	6,0	-61.478.429	-18,6	-14,8	-4,5
Cereais, farinhas e preparações	208.046.981	4,6	88.512.816	74,0	83,8	-5,3
Trigo	0	0,0	-4.013.825	-100,0	-100,0	-
Milho	17.245.287	0,4	17.244.925	4.763.791,4	28.915.379,5	-83,5
Arroz	168.309.442	3,7	69.899.468	71,0	81,6	-5,8
Máquinas e implementos agrícolas	117.001.371	2,6	9.928.659	9,3	-6,6	17,1
Tratores agrícolas	58.650.751	1,3	-8.246.195	-12,3	-18,8	8,0
Colheitadeiras	18.756.971	0,4	7.260.365	63,2	32,5	23,1
Couros e peleteria	90.099.783	2,0	-25.646.874	-22,2	-26,5	5,9
Couros e peles	83.260.700	1,8	-22.769.303	-21,5	-26,5	6,8
TOTAL	4.505.018.405	100,0	-344.104.186	-7,1	-30,5	33,6

Fonte dos dados Brutos: Ministério da Economia/Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).



Tabela A.2

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — jan.-set./2022

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICI- PAÇÃO %	VARIACÃO			
			(US\$ FOB)	Valor (%)	Volume (%)	Preço (%)
Soja	4.007.057.300	34,6	-2.104.689.829	-34,4	-48,1	26,4
Soja em grão	2.117.868.273	18,3	-2.863.752.436	-57,5	-65,8	24,3
Farelo de soja	1.244.699.305	10,7	358.195.056	40,4	23,6	13,6
Óleo de soja	644.489.722	5,6	400.867.551	164,5	105,8	28,5
Carnes	2.029.038.499	17,5	255.914.952	14,4	2,4	11,8
Carne bovina	340.748.987	2,9	107.728.702	46,2	24,2	17,7
Carne suína	428.369.923	3,7	-149.225.610	-25,8	-19,9	-7,4
Carne de frango	1.132.887.605	9,8	264.751.099	30,5	9,0	19,7
Fumo e seus produtos	1.403.324.856	12,1	553.774.216	65,2	31,5	25,6
Fumo não manufaturado	1.287.166.460	11,1	528.554.001	69,7	38,0	22,9
Cereais, farinhas e preparações	1.293.050.043	11,2	826.411.037	177,1	159,2	6,9
Trigo	736.805.962	6,4	610.200.928	482,0	305,9	43,4
Milho	133.201.342	1,1	70.846.170	113,6	41,5	51,0
Arroz	360.333.403	3,1	121.243.773	50,7	68,0	-10,3
Produtos florestais	1.245.641.033	10,7	172.913.868	16,1	-5,9	23,3
Celulose	838.845.985	7,2	119.231.583	16,6	4,7	11,3
Máquinas e implementos agrícolas	392.814.665	3,4	114.632.722	41,2	17,8	19,9
Tratores agrícolas	190.667.750	1,6	33.092.372	21,0	4,0	16,3
Colheitadeiras	99.105.275	0,9	57.215.130	136,6	88,7	25,4
Couros e peleteria	292.105.812	2,5	-47.391.848	-14,0	-23,3	12,2
Couros e peles	267.062.709	2,3	-39.971.292	-13,0	-23,2	13,2
TOTAL	11.589.461.562	100,0	12.332.088	0,1	-19,3	24,0

Fonte dos dados Brutos: Ministério da Economia/Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

